



GRAB

Grupo de Resistência Asa Branca

**SUS, Equidade e Saúde
da população LGBT**

As Paradas do Orgulho LGBT em Fortaleza

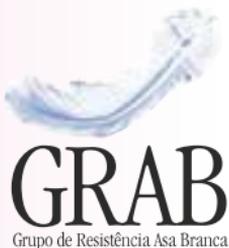
As Paradas do Orgulho LGBT são capítulo importante e fundamental de visibilidade massiva que almeja discutir e incluir no interior da sociedade a necessidade da garantia dos direitos humanos das populações LGBT como prerrogativa importante para a convivência entre todos/as.

Nesse contexto, as Paradas pela Diversidade Sexual do Ceará, alusivas ao Orgulho LGBT, ocorridas em Fortaleza, no decorrer de suas 17 edições anuais, vêm dialogando com a sociedade civil, os poderes públicos e os setores do entretenimento, para ampliar as parcerias visando à construção e efetivação de ações para a promoção dos direitos humanos de lésbicas, gays, travestis, transexuais e bissexuais.

As lutas pelo direito à Saúde são parte fundamental dessa visibilidade que as Paradas têm proporcionado.

O GRAB

O Grupo de Resistência Asa Branca é uma organização LGBT, da sociedade civil, sem fins lucrativos, autônoma, fundada em 1989, que desenvolve diversas lutas sociais e incidência política com o objetivo de contribuir para melhorar a qualidade de vida de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais.



Atuando, entre outras, nas áreas da Saúde, Educação, Cultura, qualificação profissional e Turismo, o GRAB trabalha pela construção e efetivação dos Direitos humanos, cidadania e inclusão da população LGBT nas políticas públicas, com produtividade política baseada na produção de conhecimentos e na educação entre pares.

É a organização que realiza (com diversas parcerias) a Parada da Diversidade Sexual do Ceará, em Fortaleza, desde 1999.

Na área da Saúde é pioneira no estado, no enfrentamento da epidemia de Aids, em suas vertentes da prevenção e do apoio as pessoas que vivem com HIV/Aids.

População LGBT na construção do SUS

O acesso da população LGBT ao Sistema Único de Saúde e a qualidade da atenção prestada são muitas vezes comprometidos por preconceitos e estigmas que mascaram as reais condições de vida dessa população.

Os/as trabalhadores/as e gestores/as do sistema carecem de mais informações que devem constar permanentemente do processo de formação dos profissionais do SUS e estar voltadas à compreensão da complexidade dessa população, incluindo o combate às discriminações e à violência estrutural que afeta diariamente as comunidades LGBT.



Equidade e LGBTQT

Para que a população LGBTQT tenha acesso e direito efetivo à Saúde, políticas de equidade são extremamente necessárias, para enfrentar situações de desigualdade e de vulnerabilidades que afetam nossas comunidades, em especial os/as mais jovens. Que todos/as possam ter acesso integral à informação e ao sistema público de saúde e que as pessoas LGBTQT tenham acesso amplo a campanhas de saúde pública, sem censuras e de forma universal. São necessárias políticas de saúde integral para a população LGBTQT, permanentes, pelo SUS e com equidade!



Parada pela Diversidade Sexual do Ceará (em Fortaleza)



Comemorações do Orgulho LGBT e prevenção combinada

Os temas relativos à prevenção combinada reforçam a agenda política de cidadania e saúde, com vistas à promoção da saúde com equidade da população LGBT, centrando-se na defesa da livre orientação sexual e identidade de gênero, direito à saúde, combate à homo/lesbo/transfobia, na redução da transmissão do HIV na população LGBT e na ampliação do acesso ao diagnóstico oportuno de HIV, sífilis e hepatites virais.

Os debates durante as comemorações reforçam os temas da PEP- Profilaxia pós-exposição, disponível na rede pública de saúde, bem como da PREP - Profilaxia pré-exposição (em fase de pesquisas pra implantação)

História do Orgulho Gay

Em 28 de Junho de 1969, em Greenwich Village, Nova York, frequentadores do bar Stonewall In decretaram um basta à discriminação e a violação de direitos contra LGBT, reagindo à polícia local. A data passou a ser reconhecida como o Dia do Orgulho Gay, hoje celebrada como Dia Mundial da Consciência Homossexual.

História da bandeira do Arco-Íris

Criada pelo artista e ativista LGBT Gilbert Baker (1951 - 2017), a bandeira com as cores do arco-íris tornou-se símbolo internacional das lutas LGBT. A bandeira original (1978) fora desenhada em oito cores para o Dia da Liberdade Gay de São Francisco, evento precursor das Paradas pela Diversidade Sexual. Havia um significado para cada cor: rosa (sexualidade), vermelho (vida), laranja (cura), amarelo (luz solar), verde (natureza), turquesa (arte), anil (harmonia) e violeta (espírito humano). Posteriormente a bandeira passa a ter seis cores com a supressão do rosa e do anil e a substituição do turquesa pelo azul. A bandeira do arco-íris representa o símbolo das lutas cotidianas pela garantia de direitos da população LGBT no mundo.

Uma breve história do SUS

O Sistema Único de Saúde é uma grande estrutura fundada para garantir à população brasileira o acesso à saúde. A sua base de organização é a universalidade do direito à saúde, ou seja, o princípio de que a saúde no Brasil é um direito de todas as pessoas e cujo acesso, portanto, deve ser garantido, pelo Estado, a todas elas.



O SUS é, antes de tudo, uma conquista histórica do movimento por saúde pública no Brasil, principalmente daquele que se identifica como o Movimento de Reforma Sanitária, e de outros movimentos sociais, como os de mulheres, bairros, categorias organizadas e sindical, que atuaram muito fortemente nas décadas de 1970 e 1980, na luta pelos direitos sociais e pela redemocratização do Brasil. Essa luta por direitos culminou, no final dos anos 1980, na promulgação da Constituição de 1988, a chamada Constituição Cidadã, há 29 anos atrás.

Cidadania e saúde da população LGBT

Informações e contatos importantes

Disque Direitos Humanos - fone 100

Disque Saúde- Ministério da Saúde- fone
136

Departamento de IST/Aids e hepatites
virais - www.aids.gov.br

Grupo de Trabalho de IST/Aids- Secretaria
de Saúde do Ceará- 85 31015282

Área Técnica de IST e Aids- Secretaria de
Saúde de Fortaleza- 85 34526974

Coordenadoria de Políticas Públicas para
Diversidade Sexual da Prefeitura de
Fortaleza - 85 34522345/ 2349

Coordenadoria LGBT do Governo do Ceará
- 85 31333713



Centro de Referência LGBT Janaína Dutra -
atendimento gratuito em casos de violação
de direitos: Rua Pedro I, 461- Centro-
Fortaleza - 85 34522047

Centro de Testagem e Aconselhamento -
Prefeitura de Fortaleza (testagem gratuita,
rápida e sigilosa de HIV, sífilis e hepatites):
Rua Jacinto Matos, 944 - Jacarecanga- 85
32834556.

Serviço de PEP (profilaxia pós-exposição
ao HIV- até 72 horas após ocorrer a
exposição)- Hospital São José : Rua Nestor
Barbosa, 315 - Parquelândia- Fortaleza

Conselho Municipal dos Direitos da
população LGBT de Fortaleza

Associação Brasileira de Lésbicas, gays,
bissexuais, travestis e transexuais - ABGLT-
www.abglt.org.br

Associação Brasileira Interdisciplinar de
Aids- ABIA- www.abiaids.org.br

Realização:



Este material foi realizado com recursos do projeto 914 BRZ 1138, porém este não tem responsabilidade sobre o conteúdo apresentado.

É permitida a reprodução total ou parcial do texto deste Guia, desde que citada a fonte.

Fale com o
GRAB:

Sede: Rua K (Ipê Amarelo), 1022- Itaperi
CEP.: 60714-665- Fortaleza- Ceará- Brasil

Fones: 85 987640191/ 987640192

grab@uol.com.br

www.grab.org.br

Face: grab asa branca